

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST
CURSO DE LETRAS**

**A METAMORFOSE: UM BREVE ESTUDO ACERCA DOS ASPECTOS DA PÓS-
MODERNIDADE, NA NOVELA LITERÁRIA DE FRANZ KAFKA**

TEFÉ/AM

2022

PRISCILA DE OLIVEIRA LEAL

**A METAMORFOSE: UM BREVE ESTUDO ACERCA DOS ASPECTOS DA PÓS-
MODERNIDADE, NA NOVELA LITERÁRIA DE FRANZ KAFKA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Letras do Centro de
Estudos Superiores de Tefé - CEST, da
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciado em Letras e orientado pela
Profa. Dra. Núbia Litaiff Moriz Schwamborn.

TEFÉ/AM

2022

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**A METAMORFOSE: UM BREVE ESTUDO ACERCA DOS ASPECTOS DA PÓS-
MODERNIDADE, NA NOVELA LITERÁRIA DE FRANZ KAFKA**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, como requisito final para
obtenção do grau de Licenciado em Letras.**

Aprovado em 18 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

NÚBIA LITAIFF MORIZ SCHWAMBORN
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Profa. Orientadora do TCC

MARIA OZANA LIMA DE ARRUDA
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Membro da Banca Avaliadora

THAILA BASTOS DA FONSECA
Secretaria de Educação do Estado do Amazonas – SEDUC
Membro da Banca Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me sustentar e pelo dom da vida.

Ao meu esposo, Prof. Msc. Felipe Ramos, que me incentivou a seguir o percurso acadêmico e esteve sempre ao meu lado nesses quatros anos.

À Ligia Regina de Oliveira Leal, minha amada mãe e a minha família de Porto Alegre/RS, que mesmo estando distante, me encorajavam a prosseguir...

À Profa. Dra. Núbia Litaiff Moriz Schwamborn, que desde a pesquisa inicial no Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC/UEA esteve comigo, por me aceitar como sua orientanda e pela dedicação, no desenvolvimento do TCC.

Às Professoras Maria Ozana Lima de Arruda e Thaila Bastos da Fonseca pela disponibilidade e por aceitarem compor a banca avaliadora do TCC.

Ao Prof. Feliciano Cândido Parente (*in memoriam*) e aos professores do colegiado de Letras do CEST/UEA.

Aos colegas da turma e aos amigos que construí ao longo do caminho.

Enfim, agradecimentos a todos que estiveram ao meu lado nessa jornada!

A METAMORFOSE: UM BREVE ESTUDO ACERCA DOS ASPECTOS DA PÓS-MODERNIDADE, NA NOVELA LITERÁRIA DE FRANZ KAFKA

Priscila de Oliveira Leal¹

Núbia Litaiff Moriz Schwamborn²

RESUMO

O presente artigo versa sobre a obra *A metamorfose*, de Franz Kafka e apresenta uma temática muito discutida e de grande impacto na sociedade atual: a pós-modernidade que tem acarretado constantes modificações no homem. Trazer essa problemática para o campo da pesquisa é relevante para que se conheça e se reflita sobre esse novo processo que a sociedade contemporânea está a experimentar. O objetivo geral da pesquisa consistiu em representar os aspectos da pós-modernidade na novela literária *A metamorfose*, de autoria de Franz Kafka. Para alcançar o objetivo, além da leitura analítica e sistemática da obra, utilizou-se como referencial teórico, sobretudo, Bauman (2001, 2005) e Hall (2005), teóricos fundamentais para a compreensão dos elementos que estão presentes na sociedade pós-moderna. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico. Quanto aos resultados, através da leitura analítica, identificamos alguns elementos que são características do paradigma da pós-modernidade na obra de Kafka, entre eles, a transformação da identidade do sujeito pós-moderno, não possuidor de uma identidade fixa. Outros elementos referem-se ao consumismo e ao individualismo, ilustrado pelo descaso dos familiares da personagem kafkiana, o que gerou um sentimento de medo, insegurança, tristeza e abandono em Gregor Samsa. Todos esses aspectos presentes na sociedade pós-moderna, tornam as relações pessoais, cada vez mais fragmentadas.

Palavras-chave: *A metamorfose*. Pós-modernidade. Identidade cultural.

ABSTRACT

The present article is about the work *The Metamorphosis*, by Franz Kafka, and presents a much-discussed theme of significant impact today: post-modernity, which has brought about constant changes in humanity. Bringing this issue to the research field is relevant to know and reflect about this new process that contemporary society is experiencing. The general objective of the research was to represent the aspects of post-modernity in the literary novel *The Metamorphosis*, by Franz Kafka. To reach the goal, besides the analytical and systematic reading of the work, Bauman (2001, 2005) and Hall (2005) were used as theoretical references as fundamental theoreticians for the comprehension of the elements that are present in the post-modern society. The methodology used was a qualitative, bibliographical approach. As for the results, through analytical reading, we identified some elements that are characteristics of the post-modernity paradigm in Kafka's work, among them, the transformation of the identity of the post-modern subject, who does not have a fixed identity. Other elements refer to consumerism and individualism, illustrated by the neglect of the relatives of the Kafka character, which generated a feeling of fear, insecurity, sadness, and

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras do CEST/UEA; E-mail: priscilaleal@gmail.com

² Profa. Orientadora do TCC; Docente da área de Literatura do curso de Letras, do Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST/UEA; E-mail: nmoriz@uea.edu.br

abandonment in Gregor Samsa. All these aspects present in post-modern society make personal relationships increasingly fragmented.

Keywords: *The Metamorphosis*. Post-modernity. Cultural identity.

INTRODUÇÃO

O trabalho acadêmico em questão, teve como norteamento inicial, a participação da acadêmica como pesquisadora no Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, que foi fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, no período de 2019 a 2020. Assim, a temática do presente trabalho versa sobre a reflexão e representações dos aspectos da pós-modernidade, no contexto literário da obra *A metamorfose*, de autoria de Franz Kafka.

Sabe-se que a Literatura, utilizando-se da matéria-prima inerente a ela, faz uso da palavra. Como arte, a Literatura expressa tanto a criatividade, comum aos poemas, quanto a subjetividade, o íntimo, a análise psicológica e a ficção, inerentes às prosas narrativas introspectivas. Conforme Moriz (2012, p. 24), a Literatura, como arte verbal “revela sentimentos, valores e visão do mundo, vigentes em determinada época”. Através da arte literária, expressam-se “os valores, a ideologia e o pensamento humano” (MORIZ, 2012, p. 24), portanto, a Literatura em sua plena liberdade de criação, é também instrumento de denúncia e de reflexão.

Entre os vários estilos literários que permeiam a Literatura, merece relevância o estilo denominado Modernismo. Segundo Proença Filho (1995, p. 27), o Modernismo emerge com a “tentativa de trazer à tona as emoções mais escondidas, de liberar potencialidades do eu reprimido, associa-se a um comportamento extremamente singularizador”, o que possibilita “a valorização de uma visão surrealizante da realidade [...]” (PROENÇA FILHO, 1995, p. 27).

É justamente no Modernismo que o estilo satírico e paródico, como traço peculiar modernista, vai marcar representativas obras, entre elas, o objeto da pesquisa acadêmica, a obra intitulada *A metamorfose*, de Franz Kafka. Justifica-se, portanto, a escolha da obra, posto que na chamada corrente do realismo fantástico, entre os escritores que se destacaram na literatura ocidental, segundo D’Onofrio (2000, p. 435), “o principal romancista desta modalidade estética e, sem dúvida, Franz Kafka”.

Sendo assim, o objetivo geral do artigo acadêmico consistiu em representar aspectos da pós-modernidade, na prosa literária *A metamorfose*, de autoria de Franz Kafka. Para tanto,

foi necessário ilustrar, através de passagens textuais, os sentimentos, valores e a desumanidade da realidade ficcional, tanto individual, quanto social de Gregor Samsa, personagem kafkiana presente no objeto de estudo do trabalho acadêmico. Com referência aos objetivos específicos, destacaram-se: apresentar breves dados do autor da obra; analisar, quanto aos aspectos literários, a novela *A metamorfose*; discorrer, de forma sintética, sobre a pós-modernidade e a identidade cultural pós-moderna.

Metodologicamente, a abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, de caráter bibliográfico. No caminho metodológico percorrido para a construção e sistematização da pesquisa acadêmica, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Severino (2007, p. 122), consiste naquela “que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. [...]”. Sob esse aspecto bibliográfico, os pressupostos teóricos se ancoraram em fontes já publicadas como livros, artigos, entrevistas e sites de periódicos.

Quanto à abordagem qualitativa, em consonância com Botelho; Cruz (2013, p. 54-55) sabe-se que a mesma “[...] trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos [...]”. A abordagem qualitativa, de acordo com Prodanov (2013, p. 70), “[...] é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. Assim, a abordagem qualitativa permite que a pesquisadora privilegie os aspectos subjetivos da temática em estudo.

Considerando que o objeto de estudo é a obra *A metamorfose* (1915), de Franz Kafka, além da leitura sistemática e da compreensão da obra kafkiana, a análise crítico-literária foi feita, predominantemente, utilizando-se a edição de 2017, publicada pela editora Pé da Letra, de São Paulo, com base na tradução da filósofa Livia Bono, que também traduziu obras de Edgar Allan Poe.

Na teorização da pesquisa, acerca dos dados biográficos do autor, o trabalho acadêmico se fundamentou, principalmente em D’Onofrio (2000) e Russo (2022). Foram realizadas leituras sistemáticas para a compreensão da temática em estudo e para a análise crítico-literária e social dos comportamentos das personagens da obra *A metamorfose*, de Franz Kafka, foram selecionados autores que dialogam sobre a temática da pós-modernidade como: Boaventura Santos (1997), Bauman (2001, 2005), Hall (2005), Bauman (2007a, 2007b, 2008), entre outros, e ainda, quanto aos aspectos relacionados à Literatura, recorreu-se aos estudos, sobretudo do amazonense Pinto (2011), de Gonçalves; Bellodi (2005), de

Moriz (2012), entre outros teóricos fundamentais para a compreensão da temática e abordagem geral acerca da obra e, para que os objetivos da pesquisa fossem, efetivamente, alcançados.

Quanto aos resultados, através da leitura contextual e sistemática da obra, constatou-se na estética literária de Franz Kafka, a presença de vários elementos que são características do paradigma da pós-modernidade, entre eles, a transformação e fragmentação da identidade do sujeito pós-moderno, não possuidor de uma identidade única. No contexto literário kafkiano, o descaso dos familiares de Gregor Samsa, personagem principal da obra, gerou um sentimento de tristeza e, principalmente, de abandono; há também a presença da insegurança, caracterizada como outro aspecto da pós-modernidade, devido às mudanças (metamorfoses) ocorridas, além do sentimento de impotência das personagens, diante das situações adversas vivenciadas e da não possibilidade de uma vida perenal e estável.

Para melhor compreensão da pesquisa acadêmica, a fundamentação teórica, didaticamente, encontra-se dividida em vários tópicos. Primeiramente, é importante oferecer informações sobre Franz Kafka, o autor da obra; apresentar o pensamento do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1927-2017), acerca da pós-modernidade e sobre a identidade cultural, com base nos estudos de Hall (2005), assim como é fundamental analisar, quanto aos aspectos literários, a obra kafkaniana e, dessa forma, ilustrar, através das passagens textuais e dos diálogos entre as personagens, as representações metafóricas da pós-modernidade e dos valores característicos, presentes na sociedade contemporânea.

1. BREVES DADOS SOBRE O AUTOR DA OBRA³

O escritor Franz Kafka nasceu em Praga, em 03 de julho de 1883. Era “filho de um judeu alemão, comerciante abastado, austero e autoritário” (D’ONOFRIO, 2000, p. 442). Em aquiescência com o professor de Literatura, Modesto Carone, Kafka, “era o filho mais velho de Hermann Kafka, comerciante judeu, e de sua esposa Julie, nascida Löwy” (KAFKA, 1997, p. 95).

Segundo D’ Onofrio (2000, p. 442) “sua formação humana e intelectual deve-se relacionar com a encruzilhada de três culturas diferentes e conflitantes”, que são a cultura judaica, a cultura alemã e a cultura tcheca, ou seja:

³ Os dados biográficos foram fundamentados, predominantemente, em D’ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2000.

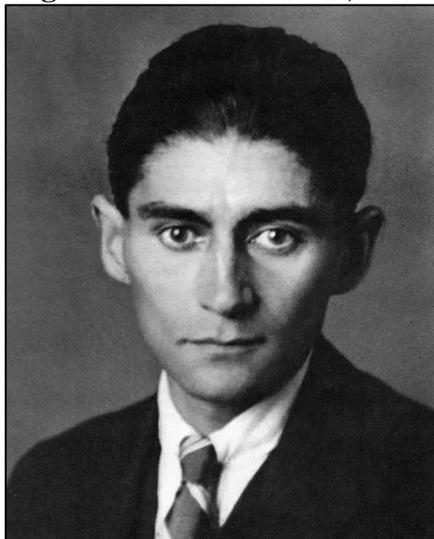
A cultura judaica, que herdou do ambiente familiar, a qual se opõem a cultura cristã da Tchecoslováquia em que viveu; a cultura alemã de uma minoria dos habitantes de Praga que apoiavam os interesses do império austro-húngaro do que a cidade dependia politicamente; a cultura tcheca da maioria no meio no qual Kafka viveu (D'ONOFRIO, 2000, p. 442-443).

Sobre seus estudos formais, por imposição do pai, formou-se em Direito, em 1906. Ainda chegou a exercer o ofício de advogado. “Viveu praticamente em Praga, exceção feita ao período final (novembro de 1923 a março de 1924), passado em Berlim, onde ficou longe da presença esmagadora do pai” (KAFKA, 1997, p. 95), que não aceitava suas aptidões literárias. Kafka “sempre se manteve alheio à vida política e social, refugiando-se no mundo fantástico da literatura” (D'ONOFRIO, 2000, p. 443).

Praticamente desconhecido em vida, o autor manteve fiel amizade com o jornalista judeu Max Brod. As narrativas de Kafka vieram efetivamente a lume, devido à negativa de Max Brod em atender o pedido do amigo: que destruísse todos seus escritos, após sua morte. Graças ao descumprimento do desejo do amigo é que chegaram até nós, *O processo* (1925) e *O castelo* (1926), entre outras obras universais.

Em um artigo intitulado “Os diários de Franz Kafka: uma introdução”, de autoria da pesquisadora Sâmella Russo, afirma-se que Max Brod, “o amigo a quem coube a tarefa de reunir todos os escritos de Kafka após a sua morte e supostamente destruí-los, teria sido o responsável por eles” (RUSSO, 2022, p. 188), inclusive, por ter presenteado Kafka com “a primeira caderneta que mais tarde daria origem à sua prática diarística em uma viagem de férias empreendida por ambos no outono de 1909” (RUSSO, 2022, p. 188).

Figura 1 – Fotografia de Franz Kafka, autor de *A metamorfose*.



Fonte: fotografia transcrita de: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/05/franz-kafka-6-pontos-para-entender-obra-do-autor-de-metamorfose.html>> - Acesso em 10/09/2022.

Sobre o perfil de Kafka, segundo Reiner Stach⁴, autor da biografia oficial do escritor, “existem diversos relatos de pessoas que o conheceram e nenhuma diz que ele era desagradável e estranho; pelo contrário, era encantador, simpático”. O biógrafo alemão ainda afirmou que Kafka era, “talvez um pouco infantil e *naïf*⁵ e muito querido por seus colegas de escritório” (STACH, em entrevista ao jornal *El País* concedida a Carles Geli, 2016).

D’Onofrio (2000, p. 443), afirma que a grandeza da obra literária de Kafka “reside em ter conferido dimensões universais aos seus sentimentos de angústia, provocado pelo absurdo do viver social”, claramente representados pelo conjunto de obras do autor, em especial, por *A metamorfose* (1915) e *O processo* (1925). Ainda recorrendo-se a D’Onofrio (2000, p. 443), o maior problema humano de Kafka refere-se “ao sentimento de solidão espiritual, provocado por uma série de fatores”. Entre os fatores citados, o teórico (2000, p. 443) enfatiza, além da “rígida educação familiar, a fraca constituição física, a tuberculose que o acompanhou da primeira hemoptise (1917) até a morte (1924), um íntimo sentimento de culpa, o ambiente de conflitos raciais, religiosos e políticos em que vivera”. Seu falecimento ocorreu no sanatório de Kierling, perto de Viena (Áustria), em 03 de junho de 1924.

2. ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA *A METAMORFOSE*

A obra *A metamorfose* (*Die Verwandlung*), objeto de estudo do presente trabalho acadêmico, é de autoria do mestre da ficção universal, Franz Kafka. Quanto ao gênero literário, constitui uma prosa narrativa, uma novela literária inserida no realismo fantástico. A obra foi escrita em um “espaço de vinte dias, entre 17 de novembro e 7 de dezembro de 1912, quando tinha 29 anos (CARONE, 1997, p. 89).

O título da novela de Franz Kafka está relacionado à mutação, à metamorfose da personagem principal Gregor Samsa, em um inseto. A trama ficcional da novela literária que apresenta como protagonista um caixeiro-viajante, já inicia narrando que “uma manhã, quando Gregor Samsa acordava de sonhos ansiosos, descobriu que em sua cama, havia se transformado em um monstruoso inseto verminoso” (KAFKA, 2017, p. 07). É justamente essa metamorfose que ocasiona a perda do emprego e de suas relações sociais. É a

⁴ Reiner Stach dedicou 19 anos pesquisando sobre o escritor Franz Kafka. Seu estudo biográfico acerca do escritor foi publicado em dois volumes, pela editora Acanalado.

⁵ Termo de origem francesa que significa inocente, ingênuo.

transformação em um ser insignificante, tal como um inseto, que obriga Gregor Samsa ao isolamento no pequeno quarto, embora ele “não obtinha nenhum prazer em se isolar tão completamente” (KAFKA, 2017, p. 43).

É, a partir da metamorfose do protagonista Gregor Samsa, que se dá o desenrolar dos acontecimentos da novela literária kafkiana. A família não entende o que está acontecendo, pois Gregor nunca havia faltado ao serviço. Os membros da família, pai, mãe e irmã, ao notarem que as horas estão se passando e como Gregor continua em seu quarto, acabam ficando preocupados. Começam a chamá-lo, insistentemente. De tanto o chamarem, Gregor responde a sua mãe e, ao responder, se assusta com a sua própria voz:

- Gregor, - Uma voz chamou (era sua mãe!) – são quinze para as sete. Você não tem que se pôr a caminho? – Aquela voz suave! Gregor ficou surpreso quando ouviu sua voz responder. Era clara e inconfundivelmente a sua voz anterior, mas misturada, como se por baixo a um horrível guincho irreprimível, que fazia com que as palavras fossem distintas só no primeiro momento, e as distorcia na reverberação, de modo que não se sabia se havia escutado direito (KAFKA, 2017, p. 10).

Conforme a citação, Gregor, ao ouvir sua própria voz, se surpreende, não era sua voz peculiar, mas uma mistura de sons pouco audíveis e dolorosos. Logo, seu pai e sua irmã, devido à sua demora em sair do quarto, também chamam por ele. Gregor Samsa faz um grande esforço para conseguir se levantar da cama, porém, “[...] ele só tinha diversos membros pequenos, que se mexiam incessantemente em movimentos muito diferentes uns dos outros e que, além disso, ele não era capaz de controlar” (KAFKA, 2017, p. 12).

O gerente chega até a sua casa para também saber o motivo de seu atraso: “- Gregor – seu pai agora dizia, do cômodo à esquerda. – O senhor gerente está aqui, perguntando por que você não partiu no trem de hoje cedo” (KAFKA, 2017, p. 16). Quando Gregor, com bastante dificuldade, consegue abrir a porta, todos o olham e ficam assustados. Gregor tenta estabelecer a conversação, contudo, o gerente olhava para Gregor “por cima dos ombros trêmulos, com os lábios franzidos” (p. 24) e, desse modo, saiu às pressas do apartamento.

Os membros da família estavam inseguros com essa nova situação, Gregor ficara sem o emprego e agora já não o conheciam como antigamente. Gregor, que mantinha financeiramente a sua família, diante de sua transformação e da impossibilidade de voltar ao trabalho, levou os membros da família a procurarem algo que os sustentassem.

Após a metamorfose de Gregor, sua família o manteve em seu quarto, posto que estavam com medo dele: “a porta foi fechada com a bengala e tudo finalmente ficou em silêncio” (p. 28). Grete, a irmã de Gregor, era quem, no início, entrava em seu quarto e lhe

levava todo tipo de comida, fresca e até estragada e, ao retirar, ela juntava tudo com uma vassoura para não pôr suas mãos na comida e nos restos.

Grete e a mãe resolvem tirar os móveis do quarto de Gregor. Quando retornam ao quarto, a mãe, ao vê-lo na parede, protegendo o quadro que ele tanto gostava, se assusta e acaba desmaiando. Grete conta para seu pai “- A mãe desmaiou, mas agora já está melhor. Gregor escapou” (KAFKA, 1997, p. 55). A família de Gregor Samsa interpreta esse acontecimento como se ele quisesse fazer uso da violência. Grete narra o acontecimento para seu pai e ele começa a querer encontrar Gregor, para pegá-lo de qualquer jeito, porém, acaba machucando-o.

Gregor permanece o dia inteiro em seu quarto que agora estava vazio, sem seus móveis, isso gerou uma angústia em Gregor, posto que estava impossibilitado de fazer qualquer coisa para impedir as ações da família que foi, cada vez mais, se afastando dele. Contudo, Gregor se indagava: “- seria ele um animal, se a música o afetava tanto?” (KAFKA, 2017, p. 68). Os membros da família só pensavam em como fariam para se livrar dele: “Mas Gregor não tinha menos intenção de criar problemas para ninguém, e certamente não para sua irmã” (p. 72) que tocava violino. No entanto, a irmã a quem ele tinha tanta afeição, dizia ao senhor Samsa e à mãe, após a saída dos inquilinos: “- Meus queridos pais – disse a irmã, batendo a mão na mesa para chamar a atenção – as coisas não podem continuar desta forma” (p. 70).

Gregor, então, constata que se tornou um tormento para sua família: “Precisamos nos livrar disso – exclamou a irmã. É o único jeito, pai” (p. 72). Na concepção de sua irmã, esse animal monstruoso não era Gregor, se fosse Gregor, ele com certeza teria ido embora, voluntariamente: “[...] Mas como poderia ser Gregor? Se fosse, ele teria percebido há tempos que conviver com seres humanos não é possível para um animal desses, [...]”. Grete continua fazendo exposição de uma série de fatores, fala que ele afugenta os inquilinos, afirma que não pronunciará mais “o nome do irmão na frente deste monstro” (KAFKA, 2017, p. 70). A irmã pede aos pais que tomem uma atitude.

Gregor Samsa sente que precisa desaparecer definitivamente. Quando estava quase na porta, muito ofegante, devido ao esforço feito para se virar e rastejar, sentiu o pescoço ficar rígido. Lançou um último olhar em direção à mãe, já adormecida. Ao entrar no quarto sentiu a porta fechar-se rapidamente. De imediato, sua irmã exclama: “- Finalmente! – para seus pais, enquanto girava a chave na fechadura” (p. 73).

Após ser trancado pela irmã, Gregor “lembrou-se de sua família com uma profunda afeição e amor” (KAFKA, 2017, p. 74). Ele permaneceu em reflexão e um vazio tomava conta de si. Após amanhecer o dia, sua família descobre, através da faxineira, que ele estava “deitado lá, mortinho” (p. 75). A família de Gregor agora está tranquila: “- Vamos finalmente nos livrar de coisas velhas” (p. 79). O pai, a mãe e a irmã saíram do apartamento, resolveram dar um passeio, pegaram o bonde elétrico e juntos, fizeram planos para o futuro.

2. 1 POSIÇÃO DO NARRADOR, ESPAÇO, PERSONAGENS E A LINGUAGEM EM A METAMORFOSE

Sabe-se que na estrutura de uma narrativa, em aquiescência com o teórico Pinto (2011, p. 62), há dois elementos essenciais: “o sujeito narrado e o fato narrado”. Portanto, no plano da enunciação da obra *A metamorfose*, célebre novela de Franz Kafka escrita em 1912 e publicada em 1915, com referência ao foco narrativo, a posição do narrador caracteriza-se em terceira pessoa. O narrador não constitui personagem, caracteriza-se como narrador onisciente e, no narratário da obra, conhece as ações, os sentimentos e até os pensamentos das personagens, como ilustrado, a seguir: “primeiro, tentou sair da cama com a parte inferior do corpo, mas a mesma (para a qual ele ainda não havia olhado e não conseguia imaginar direito) provou ser difícil demais de mexer” (KAFKA, 2017, p. 12).

Sobre o espaço delimitado na obra kafkiana, o lugar onde toda a narrativa acontece é no apartamento no qual moravam Gregor e sua família e, principalmente, no quarto de Gregor onde ele permaneceu até sua morte: “Seu quarto, apropriado para um ser humano, somente um tanto quanto pequeno demais, jazia silencioso entre os quatro familiares paredes” (KAFKA, 2017, p. 07). Ainda com referência ao espaço, enfatiza-se que o apartamento onde morava a família, era o orgulho do caixeiro-viajante:

– Que vida quieta que a família leva! – disse Gregor para si mesmo, e, conforme encarava fixamente a escuridão a sua frente, sentiu um grande orgulho de poder propiciar esse tipo de vida, em um lindo apartamento como este, para seus pais e sua irmã (KAFKA, 2017, p. 32).

Era com o emprego de caixeiro-viajante, que ele sustentava toda a família. Mas era um trabalho muito cansativo: “- Meu Deus, - ele pensou - que emprego extenuante escolhi! Entra dia, sai dia, na estrada. As pressões do comércio são muito maiores do que o trabalho que acontece no escritório principal” (p. 08). Gregor Samsa refletia que no seu ofício lhe era imposto, constantemente, viagens cansativas e refeições ruins, também estava sujeito a

contrair doenças e sem ter real noção de sua metamorfose, acreditava que “a mudança em sua voz não era nada mais do que o início de uma gripe de verdade, uma doença ocupacional de viajantes comerciais, ele tinha certeza” (p. 11). Outro grave problema no exercício de sua profissão, segundo Gregor, eram as relações humanas ocasionais, um convívio humano que jamais perdurava: “tenho que lidar com os problemas de viajar, as preocupações com as conexões do trem, comida ruim e irregular, relações humanas temporárias, em constante mudança que nunca vêm do coração” (KAFKA, 2017, p. 08), portanto, era um trabalho árduo e que não trazia satisfação pessoal à personagem kafkiana.

No plano do enunciado, quanto ao fato narrado na obra, como o próprio título indica, trata-se da transformação da personagem Gregor Samsa em um inseto. É na trama ou enredo que ocorre o clímax. Contudo, na novela literária em estudo, o autor da obra, utilizando-se da técnica da inversão, apresenta o clímax logo de início. Sendo assim, o clímax do enredo kafkiano se inicia quando “certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado em um inseto monstruoso” (KAFKA, 1997, p. 07). Gregor Samsa acorda já metamorfoseado: “- O que aconteceu comigo? – pensou. Não era um sonho” (KAFKA, 2017, p. 07). A transformação consistia em um pesadelo e real.

A partir do fato da metamorfose, ocorrem as demais situações na trama e, desse modo, todos os demais fatos que se seguem no enredo, estão relacionados à transformação de Gregor Samsa. Essa transformação é também alegoria; simbologia literária das transformações que ocorrem na vida humana e que tornam o homem inseguro e volúvel.

Com referência à estruturação da narrativa kafkiana, a novela literária está constituída de três partes, que não são intituladas e quanto à linguagem da narrativa, faz a junção do discurso direto e do discurso indireto, possibilitando a aproximação do narrador com as personagens. A linguagem literária é precisa, de fácil entendimento, embora contenha um repertório formal.

Sobre as personagens presentes no contexto literário de Kafka, convém lembrar, em aquiescência com Pinto (2011, p. 75) que “qualquer ser vivo, animal ou vegetal”, pode ser considerado personagem. Sendo assim, quanto à função na trama kafkiana, Gregor Samsa é o protagonista, a personagem principal e na obra específica em estudo, ainda de acordo com Pinto (2011, p. 76), quanto à qualidade, configura-se como um “anti-herói”, posto que esse tipo de personagem, representa:

A desmistificação e a humanização do herói clássico (...). É qualidade presente nos protagonistas das grandes narrativas modernas. Josef K, de *O Processo* e

Gregor Samsa de *A Metamorfose*, criações de Franz Kafka, são exemplos soberbos de anti-heróis (PINTO, 2011, p. 76 – Grifos em itálico do próprio teórico).

Convém destacar, ainda de acordo com os estudos de Pinto (2011, p. 76) que Gregor Samsa é uma “personagem-símbolo”. Na trama, o caixeiro-viajante, um jovem que já havia trabalhado no serviço militar como tenente, transforma-se em um inseto. O inseto em que Gregor Samsa se transforma, “guarda uma complexa relação de símbolos entre o indivíduo e sua inserção no mundo que o cerca” (PINTO, 2011, p. 76).

Na trama literária, no que diz respeito ao mundo simbólico, diante da não aceitação por seus familiares e pelo chefe do trabalho, que tinha o estranho modo “de falar olhando o funcionário de cima” (KAFKA, 2017, p. 09), a personagem Gregor Samsa mostra sua impotência e sua essência em profundidade.

As personagens da obra, membros da família Samsa são: o pai de Gregor, “um homem saudável, apesar de velho, que não havia trabalhado nos últimos cinco anos e que, por isso, não poderia ser de muita valia” (KAFKA, 2017, p. 41). Contudo, o senhor Samsa passou a trabalhar, após a metamorfose do filho; a velha mãe, que sofria de asma e cujo “andar pelo apartamento era um grande esforço [...]” (p. 41) e Grete, a irmã de Gregor, que tinha 17 anos e tocava violino, de forma comovente. Ela, diferentemente de Gregor, costumava-se “vestir-se bem, dormir até tarde, ajudar com as tarefas de casa, participar de algumas poucas diversões modestas [...]” (p. 41).

As demais personagens, além do gerente de Gregor Samsa, que não se compadeceu de sua situação: “[...] nós, homens de negócios, com frequência, simplesmente, precisamos superar uma ligeira indisposição, por motivos de trabalho” (KAFKA, 2017, p. 17) e da faxineira, que não demonstrava aversão pelo besouro gigante, porém estava “sempre com pressa, simplesmente jogava tudo o que se tornava momentaneamente inútil no quarto de Gregor (p. 64), há ainda referência aos três inquilinos: os cavalheiros solenes, senhores sisudos, de barbas cheias, que “simplesmente não toleravam nada inútil ou mal-acabado” (p. 64) e que, após a morte do inseto (Gregor Samsa), são expulsos com firmeza, pelo senhor Samsa.

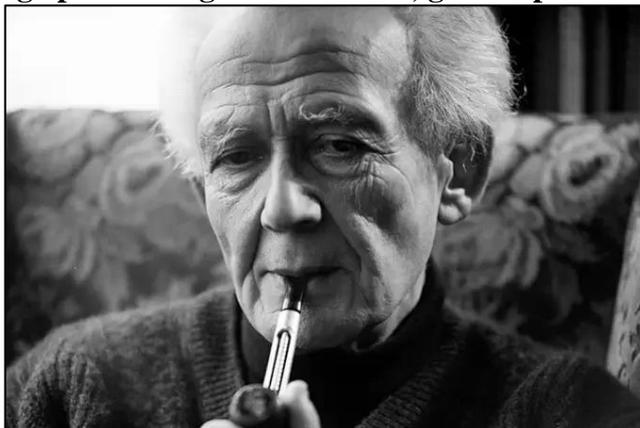
3. INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE

O termo pós-modernidade tem sido muito discutido na contemporaneidade, por se referir à realidade da sociedade atual. Falar sobre pós-modernidade, é algo muito abrangente

e complexo. Compreende-se que o sujeito moderno passou por várias transformações que contribuíram para a “construção” do sujeito pós-moderno.

A pós-modernidade ou “modernidade líquida”, nomenclatura utilizada por Bauman (2001), refere-se à passagem da modernidade para a pós-modernidade. Contudo, conforme Bauman (2001, p. 12), “a tarefa de construir uma ordem nova e melhor para substituir a velha ordem defeituosa não está hoje na agenda – pelo menos não na agenda daquele domínio em que se supõe que a ação política resida”. Na modernidade, segundo o teórico, as instituições eram sólidas, seguras e fixas, agora na pós-modernidade se tornaram fluidas e líquidas, assim, “o ‘derretimento dos sólidos’, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido” [...] (BAUMAN, 2001, p. 12).

Figura 2- O sociólogo polonês Zigmunt Bauman, grande pensador da modernidade.



Fonte: fotografia transcrita de BAUMAN; RAUD. A individualidade numa época de incertezas. Led. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Para esclarecer essas transformações ocorridas de uma “modernidade sólida” para a “modernidade líquida”, retomando novamente Bauman, afirma-se que:

um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas da vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas coletivas humanas, de outro (BAUMAN, 2001, p. 12).

Entende-se, assim, que as estruturas que firmavam e solidificavam os poderes atuantes na sociedade moderna acabaram “derretendo”, gerando um novo mundo fluido e líquido. A vida humana construída numa base sólida, confiável e segura, agora torna-se insegura e volúvel. Bauman (2001, p. 08) afirma que: “o que todas essas características dos fluidos, mostram, em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não

mantêm sua forma com facilidade [...]”. Sendo assim, os fluidos, não se prendem ao tempo, nem se fixam ao espaço e desse modo, a sociedade atual, caracterizada como líquida, não se fixa a nenhum lugar, vivendo em constante mudança.

Na modernidade líquida tem ocorrido transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. Sobre a duração, “se a modernidade sólida punha a duração eterna como principal motivo e princípio da ação, a modernidade ‘fluida’ não tem função para a duração eterna” (BAUMAN, 2001, p. 145). A expressão “curto prazo” substitui a expressão “longo prazo” e “fez da instantaneidade seu ideal último” (BAUMAN, 2001, p. 145). Portanto, na contemporaneidade, nada é construído para durar por muito tempo, tudo é momentâneo, rápido e fugaz. Assim são as instituições, os relacionamentos e a vida do homem pós-moderno.

Na “modernidade líquida”, compreende-se que o homem possui uma vida inconstante. Os relacionamentos familiares e de trabalho, com empregos que não se tornam estáveis e sentimentos que não são duradouros; amizades e casamentos que rapidamente são desfeitos, colocam o homem em constante mudança. Nesta acepção, aquilo que não tem mais utilidade é descartado, conforme nos fundamenta Bauman (2007b, p. 140):

Não se fazem juras de lealdade a coisas, cujo único propósito é satisfazer uma necessidade, um desejo ou um impulso. Não é possível evitar os riscos, mas os perigos parecem menos assustadores na ausência de compromisso. É um pensamento reconfortante - mas também prenhe de sofrimento quando as ‘coisas’ a serem consumidas pelos consumidores são outros seres humanos (BAUMAN, 2007b, p.140).

Compreende-se que o compromisso do homem pós-moderno é somente consigo próprio, com seus interesses e quando os sentimentos que envolvem os relacionamentos amorosos e as amizades não o satisfazem mais, são rapidamente substituídos. Acerca do tema, outro estudioso da sociedade, Boaventura Santos (1997) afirma que:

[...] Tanto o excesso no cumprimento de algumas das promessas como o déficit no cumprimento de outras são responsáveis pela situação presente, que se apresenta superficialmente como de vazio ou de crise, mas que é, a nível mais profundo, uma situação de transição [...] (SANTOS, 1977, p. 77).

Com base na citação, tanto o excesso, quanto a falta de comprometimento com os relacionamentos em geral ocasionam uma situação de transição. Assim, a passagem da sociedade moderna para a pós-moderna é uma “transição” e não uma ruptura total com o passado. Essa transição tem descentralizado as forças atuantes na sociedade trazendo

conflitos e consequências. E essas mudanças e transformações ocorridas, mudaram a vida do sujeito moderno, assim como também, sua identidade.

3.1 OUTRO ASPECTO PÓS-MODERNO: A IDENTIDADE CULTURAL

Um outro aspecto da pós-modernidade, refere-se à identidade cultural do indivíduo na “modernidade tardia”, expressão utilizada por Stuart Hall (2005). Compreende-se que as transformações vivenciadas pelo homem pós-moderno têm causado rupturas em suas tradições e valores. No Iluminismo, o sujeito possuía uma identidade fixa e centrada, porém, na contemporaneidade, as identidades se tornaram fragmentadas. Em conformidade com Hall (2005, p. 07), “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado”. Portanto, a identidade do homem na pós-modernidade se tornou fragmentada, causando a “crise de identidade”, logo, os antigos padrões que moldavam e firmavam a identidade do homem foram modificados, ocasionando o surgimento de novas identidades.

A assim chamada ‘crise de identidade’ é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2005, p. 07).

O paradigma da pós-modernidade tem causado muitas consequências para a vida humana, o que resulta em conflitos de identidade. Compreende-se que o homem, desprovido de uma única identidade como sujeito pertencente ao mundo globalizado, não possui apenas uma, mas múltiplas identidades. As várias identidades que o homem pós-moderno possui estão representadas em sua vida pessoal, profissional, na cultura, nos valores e nas crenças.

Hall (2005) ressalta que cinco avanços contribuíram para a descentralização do indivíduo moderno, entre eles: o pensamento de Marx de que o homem é aquilo o qual o meio em que ele vive pode lhe proporcionar, o pensamento de Freud de que a identidade é construída na sua historicidade, e não fruto de sua origem; o argumento de Saussure, privilegiando a língua como meio social e não individual; a visão de Foucault referente ao poder disciplinador e o controle das instituições que geram uma individualização no homem. Há ainda o feminismo ocasionando os questionamentos sobre a unificação da identidade, e em defesa da sociedade menos favorecida. Sobre a questão, o teórico afirma que:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais *identidades* se tornam desvinculadas- desalojadas- de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha (HALL, 2005, p. 75. Grifo em itálico do próprio autor).

Evidencia-se, dessa forma, as influências de um mundo cada vez mais conectado virtualmente por meios de tecnologias de informação e comunicação e, cada vez mais cria-se intercâmbios culturais, sociais e econômicos. Em plena era da informação, as notícias se propagam rapidamente na internet, porém, ao mesmo tempo que as pessoas estão conectadas, também estão distanciadas presencialmente das outras. Todas essas evoluções, que o mundo tem vivenciado, têm gerado várias consequências na vida humana.

3. 2 REPRESENTAÇÕES DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA NA OBRA A METAMORFOSE, DE FRANZ KAFKA

Por meio da comparação e da análise crítica, constata-se que Franz Kafka, através do contexto literário imanente à obra em estudo, expõe situações as quais podemos relacionar com a sociedade pós-moderna. Sobre as representações dos aspectos da pós-modernidade, Carlos Russo Jr. (2018) afirma que, “talvez nenhum escritor tenha pressentido, ainda no auge da modernidade, o significado de uma realidade que se imporia tempos após sua morte, e que se substancializa de forma dramática nos dias pós-modernos do século XXI”. Nesta acepção, é por meio do protagonista Gregor Samsa e das demais personagens literárias que o autor em *A metamorfose* possibilita aos leitores, uma reflexão acerca dos valores e comportamentos do homem na pós-modernidade.

Assim, logo em suas primeiras páginas, o narrador onisciente relata um acontecimento que mudará toda a vida de Gregor Samsa e sua família, ou seja, o pacato caixeiro-viajante sofre uma mutação: passa de homem a um “inseto verminoso”. A partir desse acontecimento entende-se que os comportamentos vivenciados pelas personagens na trama ficcional ilustram, metaforicamente, os comportamentos, atitudes e ações presentes na sociedade pós-moderna. No contexto literário, a personagem Gregor, que toda a manhã, acordava cedo para ir ao trabalho, que tentava honrar uma dívida da família, trabalhando exaustivamente, ao acordar, se percebe transformado:

[...] deitou-se sobre suas costas, duras como armadura e, viu, conforme levantou um pouco a cabeça, seu abdômen marrom e arqueado, dividido em seções rígidas e curvadas. Daquela altura, a coberta, que estava quase deslizando por completo, mal conseguia ficar no lugar. Suas numerosas pernas, deploravelmente finas em comparação com o resto de sua circunferência, tremulavam impotentes diante de seus olhos (KAFKA, 2017, p. 07).

Inicialmente, Gregor não compreende logo a metamorfose sofrida. Acredita estar muito cansado e pensa em dormir novamente. Tenta se movimentar e percebe que seu corpo não lhe obedece e que os movimentos, que antes estava acostumado a realizar sozinho, se tornaram impossíveis. Com a mutação de Gregor, o genial Franz Kafka utiliza uma metáfora para mostrar a transformação do homem. A metamorfose de Gregor constrói um novo personagem: o “monstruoso inseto” (KAFKA, 2017, p. 07), assim, uma nova identidade se forma, a partir de sua transformação externa. Parafraseando Hall (2005), menciona-se que o sujeito possuidor de uma identidade segura, agora se torna fragmentada. Conclui-se que o homem pós-moderno está a enfrentar mudanças que acabam gerando insegurança e conflitos de identidade em si e nos outros.

Diante de uma mudança nas ações de Gregor, que nunca faltava ao trabalho, a família demonstra estar preocupada com ele, mas não compreende muito bem o que está acontecendo: “Na outra porta lateral, entretanto, a irmã lamuriava baixinho: – Gregor? Você está bem? Precisa de alguma coisa?” (KAFKA, 1997, p. 11). Logo em seguida, o gerente de Gregor aparece em sua casa e lhe exige explicações pela ausência ao trabalho. Gregor reconhece a voz do gerente e se esforça para sair, ouve o gerente dizer:

- Sr. Samsa – o gerente agora gritava, sua voz alteada - qual é o problema? Está barricado em seu quarto, responde só com um ‘sim’ ou um ‘não’, está causando problemas sérios e desnecessários para seus pais, e negligenciando (mencione isso só de passagem), seus deveres profissionais, de forma absolutamente inédita (KAFKA, 2017, p. 17).

O gerente, ao se deparar com a metamorfose de Gregor em um inseto gigante, descarta, de imediato, toda a sua utilidade como caixeiro-viajante. Gregor tenta explicar, “porém, nas primeiras palavras de Gregor, o gerente já havia virado as costas” (KAFKA, 2017, p. 24). Suas explicações não são compreendidas, ele relembra os cinco anos trabalhados, sem nunca haver faltado, agora encontra-se em desespero, seus serviços não são mais aceitos: [...] estou preocupado com meus pais e minha irmã” (KAFKA, 2017, p. 23).

Era com o trabalho de caixeiro-viajante que Gregor se mantinha, sustentava sua família e ainda pagava a dívida de um antigo negócio do pai. Diante dessa nova situação, entende-se que Gregor e sua família deparam-se com o medo, a insegurança e a incerteza:

“seus pais não compreendiam tudo isso muito bem. Ao longo dos anos, haviam desenvolvido a convicção de que Gregor estava estabelecido na firma de forma vitalícia” (KAFKA, 2017, p. 25). Sobre a questão, de acordo com Bauman (2007a, p. 32): “o medo é reconhecidamente o mais sinistro dos demônios que se aninham nas sociedades abertas de nossa época”. A insegurança e a incerteza, geradas perante o futuro, são agora oriundas de:

um sentimento de impotência: parecemos não estar mais no controle, seja individual, separada ou coletivamente, e, para piorar ainda mais as coisas, faltam-nos as ferramentas que possibilitariam alçar a política a um nível em que o poder já se estabeleceu, capacitando-nos assim a recuperar e reaver o controle sobre as forças que dão forma à condição que compartilhamos, enquanto estabelecem o âmbito de nossas possibilidades e os limites à nossa liberdade de escolha: um controle que agora escapou ou foi arrancado de nossas mãos (BAUMAN, 2007a, p. 32).

Metamorfoseado em um inseto monstruoso, o medo de Gregor de não poder ajudar sua família, é maior que sua própria condição metamorfoseada. Um dos elementos da pós-modernidade que podemos analisar é o sentimento de medo que envolve Gregor e sua família. Bauman afirma que “o demônio do medo não será exorcizado até encontrarmos (ou, mais precisamente, *construirmos*) tais ferramentas” (BAUMAN, 2007a, p. 32 – Grifo em itálico do próprio teórico). Constata-se, assim, que o homem pós-moderno vive essa insegurança e a inconstância das relações; não há certezas do momento vivido e nem sobre o que o futuro reserva. Tal como o ficcional Gregor, vive-se em mundo de incertezas, onde nada é seguro, fixo e confiável. Sentir medo é um sentimento que a sociedade pós-moderna está a vivenciar constantemente. Ao se deparar com o inseto gigante, a mãe, aos gritos, “saiu correndo de perto da mesa” (KAFKA, 2017, p. 26), desabando nos pés do senhor Samsa.

Outra característica é a impotência diante das situações, Gregor e sua família se sentem impotentes com a metamorfose. Na contemporaneidade, diante de inúmeros problemas como: crise política e crise econômica que geram o desemprego, a fome, a violência, e tantos outros problemas existentes no mundo globalizado, o homem pós-moderno também se sente de “mãos atadas”, impotente, diante de situações que se apresentam.

No contexto kafkiano, Gregor depois de muito esforço, consegue abrir a porta do quarto e aparece. Todos ficam apavorados e temerosos ao verem sua transformação. “Seu pai fechou o punho, com uma expressão hostil, como se quisesse empurrar Gregor de volta para o quarto” (KAFKA, 2017, p. 22). O Sr. Samsa agarrou com a mão direita a bengala do

gerente e “começou a afugentar Gregor de volta para o quarto” (p. 27), machucando-o. Ao amanhecer, sua irmã tenta entrar em seu quarto:

Não o encontrou imediatamente, mas quando reparou nele sob o sofá (por Deus, ele tinha que estar em algum lugar; pois não seria possível que saísse voando), ela levou tamanho choque que, sem poder se controlar, fechou a porta bruscamente pelo lado de fora de novo. Contudo, como se estivesse arrependida do seu comportamento, imediatamente a abriu e entrou nas pontas dos pés, como se estivesse na presença de alguém seriamente doente, ou um estranho completo (KAFKA, 2017, p. 34).

Gregor, de provedor da família passa a ser um estranho em sua própria casa. Apenas sua irmã Grete entrava em seu quarto para lhe deixar comida e quando a recolhia, não tocava em nada, como se os alimentos estivessem contaminados. Convém destacar, portanto, que inicialmente, após a transformação da personagem kafkiana, Grete ainda se preocupava com sua alimentação, porém, aos poucos, torna-se intolerante e passa a vê-lo como um animal inconveniente, nutrindo a cada dia, um ódio que leva Gregor a um estado de tristeza e desolação: “o objeto que provocou desagrado (por não ter cumprido o que prometia, por ser inconveniente demais para ser utilizado sem problemas, ou por ter se esgotado os prazeres que podia proporcionar) é descartado” (BAUMAN, 2007b, p. 140).

Os familiares de Gregor acreditavam que ele não podia os compreender, mas Gregor os ouvia e entendia, como um ser humano, pois, sua transformação só havia acontecido exteriormente. Após a retirada dos móveis do quarto de Gregor, ele reflete sobre a ausência de comunicação: “nada deveria ser retirado; tudo deveria ficar onde estava” (KAFKA, 2017, p. 47). A falta de comunicação começa a afetar o relacionamento familiar. O relacionamento pessoal de Gregor com sua família fica comprometido.

Na vida do homem pós-moderno, com o avanço das tecnologias, as pessoas, mesmo dentro de suas próprias casas, não se comunicam, não estabelecem o diálogo e, desse modo, torna-se mais fácil conversar pelo celular do que pessoalmente. Diante do exposto, o teórico Bauman cita que, ao utilizarmos frequentemente os celulares para conversar e enviar as rápidas mensagens, evitamos o confronto direto com as pessoas e, conseqüentemente, passamos a sentir “[..] o conforto de ‘estar em contato’ sem os desconfortos que o verdadeiro ‘contato’ reserva. Substituímos os poucos *relacionamentos* profundos por uma profusão de *contatos* pouco consistentes e superficiais” (BAUMAN, 2005, p. 76 - Grifos em itálico do autor).

De forma rápida, o homem pós-moderno tem construído na internet, relacionamentos e amizades, que também rapidamente são desfeitos. Na sociedade atual, as relações humanas

se tornam fragilizadas. Destaca-se que a forma de comunicação humana tem sido mais virtual do que presencial; o contato físico interpessoal está deixando, cada vez mais, de existir. A sociedade pós-moderna tem se isolado dentro de suas casas, criando um mundo virtual, com pessoas virtuais. Sobre essa questão, em conformidade com o sociólogo:

[...] Expostos aos “contatos facilitados” pela tecnologia eletrônica, perdemos a habilidade de nos engajar em interações espontâneas com pessoas reais. Na verdade, ficamos com vergonha dos contatos frente a frente. Tendemos a pegar os celulares e apertar furiosamente as suas teclas e escrever mensagens a fim de escaparmos de ser transformados em reféns do destino- no intuito de escaparmos de interações complexas, confusas, imprevisíveis, difíceis de interromper e de abandonar com as ‘pessoas reais’ que estão fisicamente à nossa volta. Quanto mais amplas (ainda que mais superficiais) são as nossas comunidades fantasmas, mais atemorizante parece a tarefa de construir e manter verdadeiras (BAUMAN, 2005 p. 101).

A citação nos leva a refletir que a sociedade pós-moderna tem estado muito mais conectada as pessoas, virtualmente. Não se tem dedicado tempo para a construção dos relacionamentos e das amizades permanentes. Bauman (2005, p. 33) ainda afirma que quanto mais nos conectamos ao celular, mais nos desconectamos da nossa vida. Esse distanciamento das relações que a sociedade pós-moderna está a vivenciar, tem contribuído para uma sociedade cada vez mais individualista.

Portanto, a individualidade é outra característica que podemos encontrar na novela kafkiana, a família de Gregor só pensa no seu próprio bem-estar; Gregor torna-se um fardo, difícil de suportar. Sobre o individualismo Bauman (2008, p. 120) cita que o homem pós-moderno “substitui o compromisso pelas pessoas para o compromisso consigo próprio”. Assim, o homem tem se tornado o centro de sua própria vida, não havendo preocupação com o próximo. Para os teóricos Bauman; Donskis, em nossa sociedade contemporânea, a individualidade sobrepõe a alteridade:

Em nossa sociedade altamente individualizada, em que se presume que cada indivíduo seja responsável por seu próprio destino na vida, essas condições implicam a inadequação do sofredor para tarefas que outras pessoas, mais exitosas, parecem desempenhar graças a maior capacidade ao maior esforço. Inadequação sugere inferioridade, e ser inferior, ser visto como tal, é um golpe doloroso contra a autoestima, a dignidade pessoal e a coragem da autoafirmação (BAUMAN; DONSKIS, 2014, p. 122).

Uma outra característica da pós-modernidade, segundo Bauman (2008) é a “sociedade de consumidores”. O homem, voltado para o consumo, tem mantido seus relacionamentos, como produtos e quando não têm utilidade, são rapidamente descartados. Compreende-se que a família de Gregor Samsa demonstra ter esse comportamento para com

ele: “– Precisamos nos livrar disso – exclamou a irmã. – É o único jeito, pai. Você deve se livrar da ideia de que essa coisa é Gregor. O fato de termos acreditado por tanto tempo é nosso verdadeiro infortúnio” (KAFKA, 2017, p. 72). Com o passar do tempo, os familiares de Gregor passam a tratá-lo como um animal. A transformação de Gregor agora já o descaracteriza de irmão e de filho. A família de Gregor só pensava em tentar se livrar dele, antes de sua transformação em um gigantesco inseto, todos os admiravam, agora o rejeitam. Gregor não tem mais utilidade. Gregor só servia para sustentar sua família e agora que está impossibilitado, não serve para mais nada, nem sequer para viver escondido no seu quarto.

Diante disso, concebe-se que a sociedade atual, voltada para o consumismo tem feito do homem, uma mercadoria. Quando o homem está lhe servindo e ajudando é aceitável, porém, quando não serve mais, é descartado, como um objeto inutilizável. A personagem kafkiana, diante de toda essa situação de desprezo da família, de lhe privarem de afeto, de comida e de tudo que ele próprio havia conquistado trabalhando, decide que sua existência não é mais útil à sua família: “sua opinião de que precisava desaparecer era, se possível, ainda mais decidida que a da irmã” (KAFKA, 1997, p. 78). Ele próprio se conduz às reflexões acerca de sua identidade. Percebe que sua metamorfose está completa, ele já não é membro da família. Após refletir sobre a fala de Grete, preso em seu quarto, ao amanhecer, morre de inanição.

Permaneceu em um estado de vazio e reflexão tranquila até que o relógio da torre bateu às três da manhã. Da janela, ele testemunhou o começo do despertar geral lá fora. Então sem controlar, sua cabeça despencou, e de suas narinas saiu debilmente seu último suspiro (KAFKA, 2017, p. 74)

Constata-se que Gregor sentiu um grande vazio, impossibilitado de se comunicar e viver uma vida normal em sociedade, ele acaba se tornando invisível até mesmo para a família. “Viver em condições de incerteza prolongada e em aparência incurável provoca duas sensações humilhantes: ignorância (não saber o que o futuro trará) e impotência (ser incapaz de influenciar em seu curso). Elas são humilhantes de verdade [...]”, conforme nos afirmam os teóricos Bauman e Donskis (2014, p. 122). Sendo assim, com o abandono e desprezo de seus familiares, Gregor acaba sofrendo muito, desiludido e consciente do “peso” em que se transformou, não encontra sentido para sua existência. Sua utilidade era trabalhar para sustentar sua família. Quando Gregor se vê impossibilitado de mudar o curso de sua vida, perde a vontade de viver, humilhado, percebe que os sentimentos estão associados à utilidade e não ao afeto.

O homem pós-moderno vive num mundo de medos, incertezas e abandono, que acabam lhe conduzindo a um final infeliz. Está sempre rodeado de pessoas, contudo, por várias vezes, se sente sozinho: “nesta família sobrecarregada e exausta, quem teria tempo para preocupar-se com Gregor mais do que absolutamente necessário?” (KAFKA, 2017, p. 59) e Gregor “estava tomado pela raiva devido aos cuidados precários que estava recebendo, [...]” (KAFKA, 2017, p. 61). A sociedade pós-moderna tem experimentado esse sentimento de solidão, mesmo estando rodeado de familiares e amigos. Enfim, entende-se que os comportamentos das personagens da novela kafkiana são representações da sociedade pós-moderna.

Em aquiescência com o biógrafo Reiner Stach, “a literatura de Kafka é mais compreendida hoje do que em sua época”. Conforme Stach (2016), o escritor foi lido “mais ideologicamente, pelo lado da religião, da psicanálise e do existencialismo” e agora é lido mais de forma literária, o que melhor define Kafka: “um artista e não um cientista político e um teólogo” (STACH, em entrevista ao jornal *El País*. Ano 2016).

Acerca de Gregor Samsa em *A metamorfose*, o pensamento do filósofo francês Bourdieu (2000), utilizado por Bauman (2008, p. 07), sintetiza com maestria, o desfecho da personagem kafkiana, na seguinte epígrafe: “talvez não exista pior privação, pior carência, que a dos perdedores na luta simbólica por reconhecimento, por acesso a uma existência socialmente reconhecida, em suma, por humanidade”. Portanto, com *A metamorfose*, Franz Kafka mostra claramente o que não se quer ver, o autor apresenta a inversão da transformação: traz à tona, através de Gregor, transformado em inseto, que o trabalho só exige deveres, sem estabilidade, caracterizando o funcionalismo disfuncional e o desamor da família que não tem gratidão, nem reconhecimento, cujos membros são incapazes de enxergar o sofrimento e, sobretudo, o sacrifício anteriormente feito pelo filho e irmão, para manter a família, tal como ocorre na pós-modernidade.

4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conceber a arte literária como transfiguração da realidade e considerando o princípio de que a arte é expressão de conhecimento, a relação da obra com a realidade, consoante Gonçalves; Bellodi (2005, p. 45) “não é de mera cópia”. Por conseguinte, a arte literária implica também, em uma forma particular, “específica de exploração da realidade e, portanto, em última análise, como uma forma de conhecimento de eficácia, já que

proporciona uma visão da condição humana” (GONÇALVES; BELLODI, 2005, p. 45). Nesta acepção, inserida na corrente modernista do realismo fantástico, a obra em estudo apresenta em seu contexto literário, elementos os quais podemos relacionar com os valores da pós-modernidade.

A sociedade atual, caracterizada como uma sociedade pós-moderna, tem enfrentado diversas modificações que contribuem para a formação de um “novo” indivíduo. A identidade do homem moderno tida como unificada, se tornou fragmentada, gerando uma “crise de identidade”, ocasionando assim, o surgimento de novas identidades. Relacionando com a metamorfose sofrida pelo ficcional Gregor, compreendemos que, já desprovido de uma identidade fixa, essa transformação lhe causou vários conflitos, inclusive de identidade.

Ademais é possível associar o sentimento de medo, insegurança e impotência vivenciados por Gregor e sua família, como representações da realidade pós-moderna. Após a metamorfose de Gregor, a personagem e seus familiares sentem medo, posto que o único meio de sustento provinha justamente de Gregor, por conseguinte, a insegurança e a impotência se inserem na vida das personagens, visto que não há como mudar a situação. Comparando com a sociedade atual, o homem pós-moderno vivencia esses sentimentos: o medo de não ter segurança nem no momento presente, nem no futuro. As incertezas das relações e a impotência diante de inúmeras situações são existentes no mundo globalizado.

Outro elemento da sociedade pós-moderna, que se insere no contexto kafkiano é a ausência de comunicação entre os sujeitos. Na narrativa kafkiana, os familiares de Gregor deixam de se comunicar verbalmente com ele, afetando o relacionamento familiar. Assim, na modernidade líquida, o homem tem abandonado o contato presencial pelo contato virtual. Através da internet, amizades e relacionamentos são rapidamente construídos, contudo, são ligeiramente desfeitos. Pode-se afirmar que a sociedade líquida tem se afastado do contato físico e as pessoas preferem conversar pelo celular, do que pessoalmente.

Um outro aspecto da pós-modernidade, associado aos comportamentos das personagens kafkianas, é a individualidade. O descaso da família, a falta de alteridade e de empatia com a “metamorfose”, sofrida por Gregor, tanto por parte dos familiares, quanto do gerente e dos inquilinos, gerou no protagonista, um sentimento de rejeição e abandono. Segundo Bauman (2005, p. 120), na contemporaneidade, o homem “substitui o compromisso pelas pessoas para o compromisso consigo próprio”. Assim, o centro da vida humana tem sido seu próprio “eu”, ao invés do “próximo”.

Outro aspecto está relacionado à sociedade de consumidores, na qual o homem contemporâneo tem sido moldado pelo consumismo, o que resulta em suas relações pessoais que acabam se tornando como mercadorias. Assim, quando não se tem mais utilidade, tudo é descartado e rapidamente substituído. Deste modo, a família de Gregor demonstra ter esse comportamento para com ele, depois de estar impossibilitado de trabalhar, Gregor passa a ser como um objeto inutilizável.

É certo que a “sociedade líquida” vivencia uma incerteza existencial. Sendo assim, o mesmo acontece com o ficcional Gregor... Diante da “metamorfose”, a família não se importou efetivamente com ele, descaracterizou-o como membro familiar, abandonando-o em seu quarto, deixando em situações dolorosas que levam Gregor, a desistir de sua própria vida. Compreende-se que o sentido da existência de Gregor era trabalhar para sustentar sua família, sendo visto como homem, filho e irmão. Como isso se tornou impossível, Gregor decide que a morte será sua melhor opção.

Considera-se que o homem pós-moderno, com uma identidade fragmentada, está a viver uma constante transformação. As instituições não são mais seguras, há insegurança, medo e impotência diante dos problemas e situações que permeiam a vida humana. A falta de comunicação pessoal e de alteridade acaba distanciando os indivíduos, levando a um sentimento de solidão. A sociedade se isola em suas próprias casas, seus relacionamentos se tornam menos presenciais, e o consumismo faz com que pessoas sejam vistas, de forma descartáveis.

Todos esses aspectos apontados referentes ao homem pós-moderno, podem ser relacionados a Gregor Samsa e às demais personagens presentes em na obra kafkiana. Cabe ressaltar que a pesquisa não teve pretensão de exaurir o tema, entendemos que todas as questões abordadas estão passíveis de outras análises e interpretações. Enfim, a pesquisa se propôs a representar os aspectos da pós-modernidade na novela literária *A metamorfose*, de autoria de Franz Kafka e assim, provocar uma reflexão acerca dos valores presentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. **Tempos Líquidos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007a.

_____. **Vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007b.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira Moral: perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BOURDIEU, Pierre. (2000). *Pascalian Meditations*, Cambridge: Polity Press. In: BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CARONE, Modesto. “**Posfácio da obra A metamorfose**” (1997). Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

D’ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GONÇALVES, Maria Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura “revisitada”**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

HALL, Stuart. **Identidade cultural da pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.

JR, Carlos Russo. Opção Cultural. Jornal opção [online], Goiânia, 30/12/2018. Redação. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/kafka-e-o-mundo-em-que-vivemos-155447/> Redação>. Acesso em: 10/07/2022.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução de Livia Bono. São Paulo: Pé da Letra, 2017.

_____. **A metamorfose**. Tradução e posfácio de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MORIZ, Núbia Litaiff. **Literatura Amazonense: reflexões no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Tefé/AM**. (Dissertação de Mestrado). Universidad San Carlos. Asunción/PY, 2012. Disponível no acervo bibliotecário do CEST/UEA: Tefé/AM, 2012.

PINTO, Zemaria. **O Texto nu – Teoria da literatura: gênese, conceitos, aplicação**. 2. ed. Manaus: Valer: 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROENÇA FILHO, Domício. **Pós-modernismo e literatura**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RUSSO, Sâmella Freitas. **Os diários de Franz Kafka**: uma introdução. In: Pandaemonium, São Paulo, v. 25, n. 45, jan.-abr. 2022, p. 187-211. Disponível em SciELO - Brasil - Os diários de Franz Kafka: uma introdução. - Acesso em 12/08/2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**: O social e o político na pós-modernidade. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

STACH, Reiner. **Entrevista ao jornal *El País* concedida a Carles Geli** (2016). Disponível no site: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/04/cultura/1480868338_082028.html - Acesso em 16/09/2022.